



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

AS INTERVENÇÕES DO PIBID DIANTE DAS DIFICULDADES DE LEITURA E ESCRITA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE FLORIANO

Sílvia Maria Alves Pinto Sousa, Bolsista PIBID Pedagogia – UFPI/CAFS
Marilde Chaves dos Santos, Mestre e Coordenadora PIBID Pedagogia – UFPI/CAFS
Ana Cássia Viana Brito, Bolsista PIBID Pedagogia - UFPI/CAFS
Oseana Vieira Rodrigues, Bolsista PIBID Pedagogia - UFPI/CAFS
Rafaela Tomaz Guedes Rodrigues, Bolsista PIBID Pedagogia - UFPI/CAFS

RESUMO

Este trabalho tem com escopo apresentar as atividades, observações, análises e reflexões, como também relatar as experiências vividas e os projetos de intervenção realizados pelos bolsistas integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, do Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS em uma Escola na Rede Pública de Floriano (PI). O referencial teórico respaldou-se em Carvalho (2012), Bazi (2000), Coll (2004), Marcuschi (2013) e Célestin Freinet (1978), entre outros. Partindo do pressuposto que o PIBID pudesse intervir de maneira relevante e significativa na realidade escolar, buscando a melhoria da Educação, através da investigação das dificuldades de aprendizagem, assim desenvolveu um projeto de leitura e escrita, fundamentado no método de Freinet, segundo sua técnica do Jornal Escolar. Conclui-se, que partir dos estudos teóricos e das experiências vivenciadas pelos bolsistas que cabe principalmente à escola promover o desenvolvimento destas competências, através de ações pedagógicas.

Palavras-chave: PIBID. Dificuldades de Aprendizagem. Diversidade Textual. Jornal Escolar.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como intuito apresentar as observações, análises e reflexões, como também as atividades realizadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência – PIBID da Área de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí, no Campus Amílcar Ferreira Sobral – CAFS, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES na Escola Estadual Fauzer Bucar e assim descrever o processo do acompanhamento deste na referida escola. Desta maneira, tem como propósito discutir questões voltadas ao ensino e à aprendizagem dos alunos, bem como as possibilidades de intervenção nas dificuldades nesta área, em especial com relação ao hábito da leitura e escrita dos educandos da mencionada escola.

Desse modo, fez-se necessário, no início do Programa, investigar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita dos educandos do Ensino Médio e a partir deste diagnóstico



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

buscaram-se maneiras de intervir na realidade do ambiente escolar, através de estratégias direcionadas as produções textuais diversificadas, pois essa era uma das maiores queixas dos professores. Considerou-se que diferentes tipos de textos são relevantes para expressão da aquilo que a linguagem falada não consegue expressar, ou deixou a desejar, pois se entende que quando se interage ou conversa utiliza-se a linguagem como meio que estabelece o diálogo e concomitantemente com a escrita possibilita o indivíduo a expressão das suas ideias levando assim o desenvolvimento intelectual. Além do mais, a aprendizagem de todas as áreas de conhecimento do Ensino Médio é perpassada pela leitura e escrita.

Ao recorrer à literatura pedagógica, os bolsistas em atuação na Escola Estadual Fauzer depararam-se com as ideias de Célestin Freinet, em especial suas experiências com o Jornal Escolar, uma vez que esta técnica permite a utilização de estratégias de ensino voltadas para a construção da autonomia do educando, por meio de textos livres produzidos em sala de aula e divulgados na comunidade escolar.

Percebeu-se que no caso específico do Ensino Médio, a produção de um jornal escolar possui suas especificidades em relação ao ensino fundamental, por isso foi necessário adequar sua estrutura e técnica, uma vez que os alunos já possuem outras habilidades e outros conhecimentos. Para tanto, se realizou pesquisas teóricas que ajudaram a compreender o contexto observado para a partir daí propor, juntamente com a equipe da escola, elaborar atividades de intervenção que instigassem o interesse nos alunos no processo de ensino-aprendizagem de maneira dinâmica, espontânea e prazerosa.

Como forma de sistematizar o relato desta experiência este texto apresenta o PIBID, levanta alguns pontos sobre as dificuldades de aprendizagem, situam as ideias de Freinet e narra a experiência de jornal escolar desenvolvida pelo Programa.

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência - PIBID, financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – CAPES é um programa que visa à valorização do magistério e o aprimoramento da formação de professores para a educação básica e tem como principal objetivo incentivar a formação de professores e estimular o interesse pela docência a partir das experiências obtidas nas escolas (CARVALHO, 2012)



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

O PIBID da Universidade Federal do Piauí foi aprovado pela resolução N°208/08 de 11/11/08, do conselho de ensino pesquisa e extensão - CEPEX. Contemplando assim no ano de 2009 licenciados da UFPI dos cursos de Física, Matemática, Biologia, Química, Letras, Pedagogia e Geografia, desenvolvendo atividades supervisionadas nas escolas atuando especificamente no Ensino Médio. Ampliou-se no ano de 2010 para outras licenciaturas sendo elas: Ciências da Natureza, História, Sociologia, Matemática e Educação Física, sendo que, em 2012 o programa passou a atender todas as licenciaturas da capital, tendo como coordenadora a professora Dr. Antonia Dalva França de Carvalho (CARVALHO, 2012).

O PIBID de Pedagogia do campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS) começou suas atividades no campus no ano de 2012 na área de gestão, diante da necessidade, entre outras, de trocar experiências entre a docência e gestão, uma vez que até então só existia no CAFS o PIBID de Biologia, da área da docência. Sabe-se diante de estudos referente à gestão, que é a partir desta que se organiza o ambiente escolar. Assim, através do Edital N° 01/2012/PIBID-UFPI, de 18 de maio de 2012. Foi realizado no CAFS processo seletivo de bolsistas para realização de atividades a serem desenvolvido pelo programa PIBID no âmbito da gestão escolar. Este processo teve as seguintes etapas: teste escrito e entrevista.

Ao mesmo tempo foram selecionados supervisores, que são professores das escolas selecionadas, ficando o grupo todo composto por dois coordenadores, dois supervisores e 30 bolsistas. O PIBID da área de Pedagogia iniciou suas atividades no segundo semestre de 2012 atuando em duas escolas estaduais, Escola Estadual Fauzer Bucar e Unidade Escolar Monsenhor Lindolfo Uchôa. Após o conhecimento e diagnóstico da escola foi feito um planejamento com supervisores, coordenadores e bolsistas, para organizar as atividades a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Inicialmente, os bolsistas e as coordenadoras sentiram dificuldade de seguir a proposta do Programa ao atuar nas escolas, uma vez que se percebeu certa resistência na execução de atividades típicas da gestão. Mas, com o desenvolvimento das atividades foram-se construindo uma boa interação, tanto em relação aos alunos, gestoras e professores. Credita-se esta resistência inicial à tradição pouco democrática das escolas brasileiras.

As atividades foram nos seguintes eixos: Monitoria, Atividades Complementares e Atividades Práticas, que possibilitaram observar e conhecer os alunos e algumas de suas dificuldades. Sendo que foram divididas as competências de cada eixo, atividade prática



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

destinada a auxiliar a coordenadora pedagógica, no que remete suas obrigações; atividades complementares devendo desenvolver eventos e atividades como palestras, oficinas, entre outras ações; eixo de monitoria na orientação dos educandos individual ou em grupos, assim norteando as atividades de aprendizagem.

Assim, após realização de diagnóstico percebeu-se a dificuldade de leitura e escrita por parte dos alunos sobressaía-se, pois estes não cultivavam hábito de leitura e escrita, acontecendo somente quando os professores realizam alguma atividade em sala de aula de produção de texto para obtenção de notas.

Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita dos alunos do Ensino Médio

As atividades desenvolvidas pelos eixos envolveram questões burocráticas, organização de atividades extraclasse, acompanhamento de professor e aluno, entre outras. Percebeu-se durante as observações e atendimentos feitos pelo PIBID na Escola Estadual Fauzer Bucar junto aos alunos do Ensino Médio a existência de algumas dificuldades no que se referem à leitura e escrita dos mesmos, de maneira que estes não estavam habituados à utilização da leitura e da escrita de forma contínua e significativa.

No que se refere à dificuldade de aprendizagem, a literatura informa que inicialmente ela era entendida como um problema somente do aluno, que ora se justificava por uma deficiência, ora por limitações pessoais, sendo que poderia advir de vários fatores sejam eles, neurológicos ou emocionais. Assim como pontua Correia e Martins (1991), esses fatores acabariam desenvolvendo incapacidades ou impedimentos que influenciavam na aprendizagem do aluno, tanto na leitura, quanto na escrita e nos cálculos, desse modo o aluno poderia ter dificuldade em algumas atividades e em outras terem mais habilidades.

Por outro lado, assim como defende Garcia (1998) *apud* Pereira e Tacca (2010) que os fatores que influenciam na aprendizagem são intrínsecos, e estes podem estar presentes em todos os ciclos da vida, podendo ainda estar associados a problemas de conduta bem como percepção social e interação social. Cabe ressaltar dessa forma, assim como salienta Silva (2009) que quando se trata de dificuldade em leitura e escrita, cabe lembrar que as habilidades de leitura e escrita são de tamanha importância para o desenvolvimento pessoal e a interação social do indivíduo dentro do contexto de uma sociedade.

Então, entende-se que as dificuldades de leitura advêm de vários fatores assim como foi pontuado anteriormente. As dificuldades em leitura, de acordo com que cita implicam em:



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

As dificuldades em leitura implicam normalmente em uma falha no reconhecimento e na compreensão do material escrito, sendo que o primeiro é o mais básico de todos os processos, pois o reconhecimento de uma palavra é anterior à compreensão dela, e assim, esse transtorno manifesta-se por uma leitura oral lenta, com omissões, distorções e substituições de palavras, com interrupções, correções e bloqueios. (DOCKRELL; MCSHANE, 1997; GARCÍA, 1998 apud BAZI (2000 p.11)

Dessa maneira, quando se faz referência à dificuldade de leitura acredita-se que esta se encontra inteiramente associada a questões que envolvem a decodificação ou decifração do que está escrito. Assim, diante disto Oliveira e Castro (2008) salientam que ler significa pronunciar e extrair sons das palavras escritas e que a qualidade dessa leitura se dá pela observação da fluência com que a pessoa lê e soa partir desse caminho e que a mesma poderá decifrar, ou seja, compreender. Dessa forma (GREGG, 1992; GARCÍA, 1998.) citados por Bazi(2000, p. 15) pontuam ainda que:

A gravidade das dificuldades na escrita é relativa à dificuldade no desenvolvimento das habilidades da escrita (disgrafia) e, pode ir desde erros na soletração até erros na sintaxe, estruturação ou pontuação das frases, ou na organização de parágrafos.

Estas considerações implicam que do ponto de vista pedagógico, o ato de ler e escrever é fundamental para a aquisição dos conhecimentos das diversas áreas do saber. De tal modo, compreende-se que a escola ocupa um lugar privilegiado na construção e no desenvolvimento da leitura e escrita, pois é no ambiente escolar que inicia de maneira sistematizada as competências e habilidades da produção de textos.

Nessa ótica, vale ressaltar que a dificuldade de escrita além de estar associada às questões como habilidades, podem estar voltadas também para o não reconhecimento das várias formas textuais existentes. Partindo desta compreensão, os bolsistas do PIBID optaram por trabalhar com a diversidade textual.

Metodologia: As intervenções do grupo na realidade da escola e a diversidade textual

Diante das observações e reflexões dos bolsistas do PIBIB na Escola Estadual Fauzer Bucar no que se refere ao hábito pela leitura e escrita dos educandos da escola acima mencionada buscou-se ampliar conhecimentos e capacidades interpretativas através de estratégias pedagógicas, para assim incentivá-los na inserção do uso contínuo de ler e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL

30 de julho a 01 de agosto de 2014

escrever. Neste sentido, os bolsistas desenvolveram ações que possibilitaram aos alunos a utilização do ato de escrever textos diversificados, ou seja, produções que abordassem diversos temas.

Porém, nessa interação o educando pode-se empregar também como forma de comunicação verbal e deferentes tipos textuais. De acordo com Marcuschi (2003), a comunicação verbal é definida pela natureza linguística de sua composição, abrangendo aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais e relações lógicas. Assim, de acordo com Oliveira e Castro (2008), diz que acompanhado dos gêneros textuais, os tipos textuais dividem-se em: Narrativo, que tem como finalidade narrar histórias; assim como os informativos, em que por meio da escrita o autor faz esclarecimento e relatos; Persuasivo, cujo papel é argumentar e convencer o leitor; Procedimento, que exprime instruções explicações sob determinado objeto; e conseqüentemente o poema onde através da escrita o autor transmite sentimentos e emoções.

Diante dos tipos textuais citados acima se observa que através da escrita o educando pode se comunicar, sentir ou chamar atenção do leitor sobre determinado situação, uma vez que através dos textos o leitor entra em contato com o autor do qual escreve, corroborando com as ideias de Oliveira e Castro (2008) quando mencionam que cada texto tem um objetivo ou intenção sobre o que quer comunicar para seu público.

Vale ressaltar então que, um mesmo texto pode pertencer a um gênero e um tipo de texto, concomitantemente. Assim, numa produção textual, por exemplo, pode ocorrer que o educando ao escrever uma carta (gênero carta) encontrar-se com a intenção de transmitir uma informação relevante para a sociedade utilizando o (tipo informativo). Percebe-se então, que não necessariamente os gêneros textuais correspondem a um só tipo, ou seja, um mesmo gênero pode apresentar vários tipos. É notório conforme visto que:

Nem sempre a intenção do autor é clara ou fácil de identificar. Um texto pode ser aparentemente objetivo ou neutro-puramente descritivo. Mas na verdade pode estar induzindo o autor a concluir alguma coisa, gostar de algo ou comprar algum produto. (OLIVEIRA; CASTRO 2008, p.31).

Destarte, de acordo com o entendimento dos autores citados acima os gêneros são classificados de acordo com as características de cada tipo de texto, pela sua definição e



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

função sócio-comunicativa. Porém, é importante que o leitor ao identificar esses aspectos avaliar os tipos e gêneros textuais para melhor compreender o que o autor deseja informar.

No entanto, diante do que foi abordado acima é importante enfatizar que a escrita é a parte fundamental no processo de construção dos textos. Então, percebe-se que há várias razões que leva o indivíduo a utilizar a escrita como meio de comunicação, esta necessidade ocorre quando não consegue expressar aquilo que queremos ou sentimos somente pela dicção, e assim utiliza-se a escrita desde o simples bilhete para avisar que chegará tarde a casa, até as produções de textos longos. Por isso “escrever é uma forma de resolver problemas que a fala, a linguagem oral, não consegue resolver” (FARACO, 2011, p. 10).

No entanto, trabalhar a escrita de forma espontânea no ambiente escolar é uma maneira de levar o educando a escrever naturalmente e permanentemente sem necessidade de cobrança. Dessa forma, Calkins (1989, p. 18) enfatiza que seja trabalhando com crianças ou adulto ensinar a escrever começa com o reconhecimento de que cada indivíduo vem para a oficina de trabalho de escrita com preocupação ideias recordações e sentimentos a tarefa do professor, e ouvir e ajudá-los a ouvir.

É notório diante do que foi abordado que o uso da escrita é um meio que facilitar a comunicação e necessita ser algo prazeroso e contínuo. Segundo Calkins (1989), é importante que durante o desenvolvimento da escrita, os educandos estejam diretamente envolvidos com a mesma, que possam compartilhar os escritos com as outras pessoas e se sentir autores dos próprios textos. Diante disto, elaborou-se um projeto de intervenção, pautado no pensamento de Freinet, que tomou forma de jornal escolar visando aliar a realidade do aluno com seus interesses ao contexto escolar.

Resultados alcançados: Jornal Escolar como um elemento motivador da escrita e leitura

Célestin Freinet (1896-1966) foi um grande educador francês. Em suas obras literárias buscou um olhar crítico e social para a educação. Assim, procurou principalmente desmistificar o modelo reprodutivo que a comete. O que diferencia Freinet dos demais autores pensadores da Educação é a sua atuação ativa na sala de aula do ensino primário. Freinet buscou incansavelmente propostas pedagógicas que possibilitasse seus alunos obter estímulo pela escola e trabalho de maneira consciente e com uma visão crítica da sociedade.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

De acordo com Costa (2008, p.81), a aproximação de Freinet com os ideais da Escola Nova em 1923, concomitantemente influenciado pelas ideias do autor Adolphe Ferrière, no que diz respeito à insatisfação ao ensino tradicional, levou-o a analisar, buscar e planejar meios que pudessem intervir no ato de reflexão consciente em sala de aula, assim possibilitando a entender a criança com ser ativo e pensante. Nesta análise a autora citada acima alude que “o autor considerava que as crianças não podem ser vista como seres abstratos, deslocadas de seu contexto histórico e social” (COSTA, 2008, p.81).

Entre várias propostas pedagógicas desenvolvidas por Freinet, está o método Jornal Escolar, que segundo o próprio autor “é uma recolha de textos livres realizados e impressos diariamente segundo a técnica Freinet e agrupados, mês a mês, numa encadernação especial, para os assinantes e os correspondentes” (FREINET, 1974, P.12). Este trabalho em sala de aula teve grande influência pedagógica, pois mesmo não sendo o primeiro teórico a trabalhar com jornais escolares, é com Célestin Freinet que a utilização do método jornal tem abrangência nos aspectos educacionais, este correlacionado diretamente com as estratégias pedagógicas, sendo Freinet a principal referência para construção do jornal escolar.

Desse modo, com o intuito de trabalhar a realidade do contexto econômico, social e político da criança, no ano de 1924 Freinet iniciou na escola a qual lecionava, uma técnica de imprensa que tinha como princípio promover a divulgação de textos produzidos pelos alunos, sendo este, elaborado através do método da construção de um jornal escolar. Nesta produção, o professor não interfere somente se for solicitada sua ajuda. A dimensão desse trabalho possibilitava a criança a ser autor de seus textos de acordo com a sua individualidade, percepção e subjetividade, como também proporcionando a esses sujeitos uma visão crítica do meio ao qual pertencem (COSTA, 2008, P. 81).

Vale ressaltar que, o jornal escolar, de acordo com a proposta de Freinet não se refere à imitação de um jornal tradicional, pois a intenção não é esta, mas sim permitir o processo de obtenção de competências leitoras e escritoras dos estudantes, trabalhando a interação, criticidade, socialização, entre outros fatores primordiais para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, sendo que, desenvolvidas mediante há presença de técnicas e estratégias apropriadas da gestão pedagógica e professores envolvidos nesse processo educativo. Neste sentido o jornal escolar constitui-se numa forma dinâmica e participativa, como também



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

inteirada com a realidade de promover práticas de leitura e escrita, questões que se apresentam arraigadas até hoje, em especial nas escolas da rede pública.

De acordo com essa constatação acima refletida, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI tem como intuito, entre outros objetivos incentivar a conexão da Educação Superior com a Educação Básica no Ensino Fundamental e Médio, por meio de construção de projetos que colaborem com a qualidade do ensino nas escolas públicas. O mesmo tem como alvo buscar promover, através de experiências metodológicas e práticas docentes de caráter pedagógico possibilitar a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem nas escolas da rede pública. Sabe-se que para a apropriação do saber é preciso vivenciar a realidade além dos muros da universidade.

O PIBID permitiu aos bolsistas estudantes de pedagogia do Campus Amilcar Ferreira Sobral (CAFS) conhecer os espaços da Escola Estadual Fauzer Bucar de maneira direta e indireta, como: organização, conteúdos pedagógicos, planejamento das aulas até as reuniões de professores, projetos desenvolvidos pela escola, tipo de material didático utilizado pela escola, convivência com os profissionais de outros setores. Dessa maneira, os bolsistas responsáveis pelo turno matutino observaram quais as fragilidades que acometem neste ambiente escolar e compreendeu que interação entre o programa e os atores da instituição é fundamental para o desenvolvimento intelectual dos educandos.

No entanto, o grupo após conhecer as peculiaridades da escola acima mencionada, sistematizou a implantação do projeto Jornal Escolar na referida escola, este se estruturou no seguinte propósito: desenvolver as estratégias de leitura e escrita com todas as séries do Ensino Médio do turno manhã, de modo a envolver professores e alunos. Para tanto, primeiro houve um momento de sensibilização de alunos e professores.

Depois, na primeira semana de cada mês, os bolsistas responsáveis pelo projeto passaram nas turmas colhendo dos alunos ideias e sugestões para as pautas do jornal. Nessa ótica, incentivou os educando a escreverem textos livres e diversificados. Na segunda semana os bolsistas recolheram os textos escritos, para em conjunto com os autores fazerem a revisão, utilizando o espaço da biblioteca para orientação dos alunos, caso necessário. Na terceira semana de cada mês, ocorreu à diagramação dos textos dentro do formulário do jornal e procedendo à impressão dos textos. Na última semana ocorreu a divulgação dos textos



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

escritos para os professores atuantes na Escola Estadual Fauzer Bucar, com respectiva indicação de como aproveitá-los na sala de aula. Cabe observar que esse ciclo é um procedimento contínuo, sendo a cada mês realizado na escola com os alunos.

Ao iniciar o projeto Jornal Escolar na instituição escolar, houve por parte dos alunos uma resistência causada pela inexistência do hábito de escrever textos. Porém, ao decorrer do trabalho dos bolsistas do PIBID respectivamente com demais professores e gestores foi possível desenvolver na maioria dos alunos a conscientização da necessidade de expandir as habilidades de leitura e escrita e o jornal constitui-se um caminho, como também possibilita refletir e analisar a realidade do meio a qual pertence. A escola aqui já relatada possui um ambiente adequado para estudos, porém era pouco visitada pelos educandos.

As sequências das atividades para a produção dos textos pelos alunos para o jornal escolar ocorreu a cada mês, como o previsto, os bolsistas recolheram textos orientou quando precisou, até o momento já se efetuaram três edições, impressos cerca de trezentos exemplares, sendo que na segunda edição os alunos compositores nomearam o jornal escolar de “Jornal Ler é uma Arte” fazendo assim, com que instigue mais ainda a autonomia expressa por eles em seus textos. As produções são compostas por vários tipos de gêneros textuais, como: crônicas, contos, dissertação, entre outros temas considerados importância para construção da criticidade e análise da realidade nas características individuais, como também sociais vividas por eles. Sabe-se que o processo de compreensão de um texto requer diferentes competências e a escola é um espaço por excelência para desenvolvê-las.

Destarte, na organização dessas ideias os bolsistas do programa utilizaram-se desse momento para ajudar aos educandos em questões gramaticais promovendo dessa maneira, um aprendizado que complementa o ocorrido em sala de aula. Alude-se também que com a produção de texto, os educandos podem demonstrar suas inseguranças sofridas por eles em algumas disciplinas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as atividades proporcionadas pelo PIBID acrescentaram ao grupo uma visão abrangente da realidade escolar, no que remete ao seu ambiente organizacional, pois, entende-se que é a partir de uma gestão preocupada com o ensino-aprendizagem de seus educandos pode-se modificar tal realidade. Assim, a partir da interação do programa com a



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Escola Estadual Fauzer Bucar enfatiza-se que há ocorrência da participação mais rotineira dos alunos ao espaço da biblioteca, quase nunca frequentado pelos alunos desta instituição escolar.

Em suma, as intenções de incentivar a leitura e a escrita nesta instituição deveriam-se da observação que os bolsistas do PIBID em relação aos educandos não se dedicaram a tal prática. Deste modo, acredita-se que a falta do hábito ler e escrever compromete a qualidade do ensino e concomitantemente da aprendizagem. É sabido que para ocorrer uma educação promissora é necessário desenvolver nos alunos o hábito de leitura.

Mesmo com as dificuldades enfrentadas inicialmente foi possível intervir, atribuir e apropriar-se do conhecimento mediante a teoria e a prática, e assim, essa vivência possibilitou aos acadêmicos bolsistas refletir sobre a sua atuação de maneira consciente na formação da identidade profissional. Um dos principais fatores que contribuíram para essa concepção foram os resultados alcançados pelo Projeto Jornal Escolar, já que este fez com que houvesse uma aproximação dos alunos com o universo da leitura e escrita.

Cumprido esclarecer, de acordo com os estudos teóricos e as experiências vividas pelos bolsistas compreende-se que cabe à escola promover o desenvolvimento destas competências, através de ações pedagógicas estratégicas que levem o aluno a compreender o que está lendo. Esta tarefa de nortear o educando as competências da leitura e da escrita é papel de todo corpo docente, qualquer que seja a disciplina ministrada por ele como também gestão em si.

Dessa maneira, as experiências vivenciadas pelo PIBID contribuíram para ampliar o conhecimento adquirido na universidade, tanto como nas questões de gestão como também nos aspectos voltados à atuação na sala de aula. Pois foi possível observar, analisar e refletir o trabalho docente e a gestão deste ambiente, e assim intervir através do projeto de leitura.

REFERÊNCIAS

BAZI, Gisele A. do Patrocínio. **As dificuldades de aprendizagem em Leitura e escrita e suas relações com a ansiedade.** Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação. Dissertação de Mestrado, 2000. Disponível em <file:///E:/material%20dificuldade%20de%20aprendizagem/bazi.pdf> Acesso em 16 de outubro de 2013.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

CARVALHO, Antonia Dalva França. **A construção na formação inicial para a docência: práticas multidisciplinares.** Teresina: EDUFPI, 2012.

CALKINS, Lucy McComick. **A arte de ensinar e escrever.** Trad. de Deise Batista. Porto Alegre: Artes Médicas 1989.

COLL, César; MARTÍN, Elena. **Aprender conteúdos e desenvolver capacidades.** Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

CORREIA, Luiz de Miranda; MARTINS, Ana Paula. **Dificuldade de Aprendizagem: quem são? Como entendê-las?** Biblioteca Digital. Coleção Educação. Editora Porto, 1991.

COSTA, Michele Cristine da Cruz. **O pensamento educacional de Célestin Freinet e suas aproximações aos Ideais do Movimento da Escola Nova.** São Paulo, Dissertação de Mestrado, 2008. Disponível em: <http://portal.fclar.unesp.br>. Acesso em 15 de outubro de 2013.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Oficinas de textos.** 9. ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2011

FREINET, Célestin. **O jornal escolar.** Lisboa, Direitos autorais Cooperativa de L'Enseignement Laic Cannes de 1967. Editorial Estampa Ltda, 1974.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: Definição e funcionalidade.** 2003. Disponível em: www.scribd.com/doc. Acesso em 11 de novembro de 2013.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; CASTRO, Juliana Cabral Junqueira de. **Usando textos na sala de aula: tipos e gêneros textuais.** - 3 ed. rev. Brasília: instituto Alfa e Beto, 2008.

PEREIRA, Kátia Regina do Carmo; TACCA, Maria Carmen Villela Rosa. **Dificuldade de aprendizagem? Uma nova compreensão a partir da perspectiva histórico cultural.** Universidade de Brasília – UnB
http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT_11_07_2010.pdf.

SILVA, Thiago Rosa. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita.** Volume 2. N.4. Revista Científica do Itpac, 2009. Disponível em: www.itpac.br/hotsite/revista/artigos/24/6.pdf. Acesso 16 de outubro de 2013.